

Na guerra de Trump contra estrangeiros, investidores brasileiros aceleram pedido de visto

 brazileconomy.com.br/economia/2026/03/na-guerra-de-trump-contra-estrangeiros-investidores-brasileiros-correm-em-busca-de-vistos/

19 de março de 2026



A escalada do discurso anti-imigração nos Estados Unidos, intensificada no ambiente político associado a Donald Trump, tem provocado um movimento acelerado de investidores brasileiros em direção ao visto EB-5, modalidade que concede residência permanente por meio de aportes em projetos que geram empregos no país. O fator determinante dessa corrida é o prazo até setembro de 2026, quando se encerra uma das principais garantias jurídicas do programa.

A chamada cláusula de grandfathering assegura que pedidos protocolados até 30 de setembro de 2026 sejam analisados conforme as regras atuais, mesmo que o programa de Centros Regionais venha a sofrer alterações ou até expirar após 2027. Na prática, trata-se de uma janela de previsibilidade regulatória em um cenário de crescente incerteza política. Após esse período, investidores que iniciarem o processo podem ficar expostos a mudanças nas exigências, incluindo elevação do valor mínimo de investimento e critérios mais rigorosos de elegibilidade.

Embora o programa permaneça formalmente válido até setembro de 2027, a proteção jurídica adicional garantida pela legislação de Reforma e Integridade de 2022 deixa de existir um ano antes. Esse intervalo entre o fim de 2026 e 2027 é visto por especialistas

como um terreno de risco, especialmente diante da expectativa de endurecimento das políticas migratórias em uma eventual nova gestão Trump.



Marcelo Gorenstein, da LCR Capital Partners, diz que o visto passou a ser parte de uma estratégia financeira

Criado em 1990, o EB-5 foi estruturado para atrair capital estrangeiro para setores estratégicos da economia americana, como construção civil, hotelaria e infraestrutura. Ao longo de mais de três décadas, o programa já direcionou cerca de 59,3 bilhões de dólares para a economia dos Estados Unidos, contribuindo para a geração de empregos e o desenvolvimento regional.

O Brasil ocupa atualmente a sexta posição entre os países que mais obtêm residência permanente por meio desse mecanismo, acumulando cerca de 2.200 vistos emitidos na última década. O avanço recente chama ainda mais atenção. Desde 2023, o volume de investimentos praticamente dobrou, saltando de US\$ 2,09 bilhões para US\$ 3,87 bilhões, um crescimento superior a 85%.

Apesar do ambiente político polarizado em torno da imigração, o fluxo de capital associado ao EB-5 segue incentivado pelo governo norte-americano, justamente por seu impacto direto na economia real. Em 2025, os aportes globais atingiram US\$ 4,07 bilhões, com alta de 5,2% em relação ao ano anterior, mantendo o programa em trajetória de expansão.

Para investidores brasileiros, o visto passou a ser visto não apenas como uma alternativa migratória, mas como uma estratégia financeira estruturada. O modelo exige aplicação mínima de 800 mil dólares em projetos qualificados, com expectativa de retorno do capital após cerca de cinco anos, ao mesmo tempo em que oferece acesso à residência permanente para o investidor e sua família.

Segundo Marcelo Gorenstein, diretor da LCR Capital Partners no Brasil e América Latina, empresa especializada na assessoria do processo de obtenção de visto, o amadurecimento desse mercado no país reflete uma mudança de percepção. O investidor passou a enxergar o EB-5 como um instrumento que combina alocação em dólar, participação em projetos institucionais e benefício migratório. Ele destaca que a atratividade do programa se mantém independentemente do cenário político, justamente por seu papel no financiamento da economia americana.

Ainda assim, o executivo faz um alerta sobre o momento atual. Para ele, mais do que o capital necessário para o investimento, o ativo mais relevante neste ciclo é a previsibilidade das regras. Com o fim da cláusula de proteção se aproximando, a decisão de investir tende a ser cada vez mais influenciada pelo risco regulatório, transformando o calendário em um fator crítico para quem busca estabelecer residência nos Estados Unidos.